



MICRO-TESAURO NA TEMÁTICA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Diego Fernando Santos¹

Universidade Federal de São Carlos, Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: Este artigo é baseado no resultado final do trabalho de conclusão de curso em Biblioteca e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos SP. Foi desenvolvido um micro-tesauro para a biblioteca do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB - UFSCar). O objetivo deste trabalho é apresentar como o micro-tesauro foi desenvolvido nos temas "Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais", e visa fornecer apoio terminológico na representação de conceitos e, especialmente, dos itens que a biblioteca possui.

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento; Linguagens Documentárias; Tesauro; Cultura Afro-Brasileira; Relações Étnico-Raciais.

MICRO-THESAURUS ON THE THEME AFRO-BRAZILIAN CULTURE AND ETHNIC-RACIAL

Abstract: This article is based on the final result of the end-of-course work in Library and Information Science at the Universidade Federal de São Carlos SP. A micro-thesaurus was developed for the library of the Nucle for Afro-Brazilian Studies (NEAB - UFSCar). The objective of this paper is to present how the micro-thesaurus was developed in the themes 'Afro-Brazilian Culture and Ethnic-Racial Relations', which aims to provide terminological support in the representation of concepts and, especially, of the items that the library has.

Keywords: Knowledge Organization; Documentary Languages; Thesaurus; Afro-Brazilian Culture; Ethnic-Racial Relations.

MICRO-TESAURO SOBRE LA CULTURA AFRO-BRASILEÑA Y LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES

Resumen: Este artículo se basa en el resultado final del trabajo de fin de curso de Biblioteconomía y Ciencia de la Información de la Universidade Federal de São Carlos

¹ Graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação com Ênfase em Discurso e Cultura e Inovação Tecnológica, pelo departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos UFSCar – SP, de 10/03/2013 à 10/12/2017. E-mail: diego.santos.ufscar@gmail.com ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4988-6546>

SP. Se desarrolló un microtesauro para la biblioteca del Centro de Estudios Afrobrasileños (NEAB - UFSCar). El propósito de esto es presentar cómo se desarrolló el micro-tesauro en los temas "Cultura Afrobrasileña y Relaciones Étnico-Raciales", que, el propósito es dar apoyo terminológico en las representaciones de los conceptos y, especialmente los artículos que la biblioteca tiene.

Contraseñas: Organización del Conocimiento; Idiomas Documentales; Tesauro; Cultura Afro-Brasileña; Relaciones Étnico-Raciales.

MICRO-THÉSAURUS SUR LA CULTURE AFRO-BRÉSILIENNE ET LES RELATIONS ETHNIQUES ET RACIALES

Résumé: Cet article est basé sur le résultat final du travail de fin de cours en bibliothéconomie et sciences de l'information à l'Universidade Federal de São Carlos SP. Un microthesaurus a été développé pour la bibliothèque du Centre d'études afro-brésiliennes (NEAB - UFSCar). L'objectif est de présenter la manière dont le microthesaurus a été développé dans les thèmes "Culture afro-brésilienne et relations ethniques et raciales", dont le but est de fournir un soutien terminologique dans les représentations des concepts et, surtout, des articles que la bibliothèque possède.

Mots-clés: Organisation des Connaissances; Langues Documentaires; Thésaurus; Culture Afro-Brésilienne; Relations Ethno-Raciales.

INTRODUÇÃO

Este artigo se debruça sobre o resultado de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual, intitulado “Elaboração de micro-tesauro para o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro da Universidade Federal de São Carlos”, realizado durante o curso de Biblioteconomia e Ciência da informação da UFSCar, sobre a orientação da professora Paula Regina Dal’Evedove, no ano de 2017.

O desenvolvimento da produção científica, tecnológica e cultural é constante na sociedade contemporânea. Em tais tempos, acessar essa massa documental pode ser considerado um grande desafio que crescentemente exige a participação, atuação e atualização dos profissionais bibliotecários, bibliotecárias e cientistas da informação, que por sua vez, possuem a missão de aplicar teorias e técnicas destinadas à produção, organização, uso, disseminação e recuperação da informação registrada. Sendo assim, para que a recuperação de documentos seja congruente, utiliza-se instrumentos de representação e sistemas de organização do conhecimento como forma de facilitar a representação de assuntos e busca nos sistemas de informação.

A partir de 1940 o tesauro começou a ser utilizado na área da Ciência da Informação com o intuito de integrar a outras técnicas e instrumentos de representação e recuperação da informação e, sobretudo relacionar mutuamente conceitos. Trata-se de uma linguagem controlada alfabética que agrupa termos relacionados de uma área específica do conhecimento, além disso, sistematiza os conceitos de forma que facilite o processo de indexação e a relação entre sistema e usuários.

De modo geral, o tesauro é um instrumento que oferece relacionamentos semânticos entre termos em áreas do conhecimento. Possibilita aos sistemas de informação melhor qualidade dos serviços oferecidos aos usuários, como por exemplo, proporcionar agilidade e melhoria nas opções de busca, representação do assunto e recuperação dos documentos, além de ser considerado por muitos especialistas a linguagem documentária pós-coordenada mais adequada para sistemas de informação.

Pesquisas na área de Biblioteconomia evidenciam a utilização de ferramentas dessa natureza, como os tesouros, sobre os quais, se beneficiam em termos de aperfeiçoamento de seus serviços e, sobretudo na representação e recuperação de informação (CERVANTES, 2006 p. 131).

Em meio a este contexto, nota-se que muitas unidades de informação não fazem uso e nem desenvolvem linguagens documentárias para disseminar os conteúdos de seus acervos, dificultando o acesso dos usuários na busca de informações no sistema.

Dentre estas unidades de informação está a biblioteca do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizado no Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Criado em 1991, por iniciativa de professores, estudantes, servidores e de ativistas do movimento negro da cidade de São Carlos/SP, o NEAB tem desenvolvido atividades de pesquisa, ensino e extensão desde o início de suas atividades, agregando diferentes áreas do conhecimento. Para comunidade interna e externa da UFSCar é considerado centro de conhecimento e referência informacional, sobre estudos e pesquisas acerca da temática Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais. Os objetivos do núcleo são:

- Capacitar educadores em geral para que promovam atitudes de respeito às culturas dos grupos étnico-raciais e sociais presentes na escola e organizar programas e materiais de ensino que visem diálogo entre essas culturas;



- Estudos e divulgação da realidade dos afrodescendentes na sociedade brasileira, com intuito de criar mecanismos de combate ao racismo e às discriminações raciais; e
- Realização de estudos que visem formular políticas públicas de promoção à igualdade racial.

De modo geral, o NEAB trabalha com questões Étnico-Raciais, promovendo debates e cursos de curta duração sobre a temática, como por exemplo, o curso ‘Educação para as Relações Étnico-Raciais’. Visa também, desenvolver projetos e pesquisas com base na *lei 10.639/03* que estabelece as ‘Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana’ na qual estuda a história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade. Por sua vez, sua biblioteca compõe cerca de mil e quinhentos livros de diversas áreas do conhecimento como: filosofia, religião, ciências sócias, ciências puras, tecnologia, artes, geografia e história.

Diante desses aspectos introdutórios, o tópico seguinte discorrerá sobre as temáticas ‘Cultura Afro-Brasileiro e Relações Étnico-Raciais’.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

“Segundo sabe-se, fora na costa do litoral da Bahia, por volta de 1500, que se deu o encontro, o contato inicial entre brancos europeus e populações ameríndias no contexto brasileiro”. (SOUZA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2020, p. 4).

“Tal costa litorânea fora alvo de inúmeras descrições européias que projetaram o Brasil enquanto paraíso tropical, símbolo maior da riqueza natural da América, despertando ambição e vendo como ‘novo negócio americano’.” (SCHWARCZ & STARLING, 2016, p. 14).

O encontro histórico aconteceu precisamente no atual território de identidade costa do descobrimento, composto pelos municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. (SOUZA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2020, p. 605).

A cultura afro-brasileira começou a se formar durante a quinta década do século XVI, cerca de 1550 no período colonial através do tráfico negreiro, no qual milhões de



escravizados africanos foram trazidos forçadamente para o território brasileiro, tornando o Brasil, o país com a maior população de origens africana fora da África.

Todavia, a inscrição das populações negras e indígenas no litoral da Bahia deu-se não só através da mão-de-obra escravizada e explorada, não só através do genocídio estrutural dessas populações ao longo da história da Bahia e do Brasil, mas também, deu-se pela inscrição de seus modos de fazer, de viver, de produzir, de gerar e gerir a vida diante das violências e injustiças que atravessam a constituição do Brasil e a formação do povo brasileiro. (SOUZA, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2020, p.605).

Em meio a este contexto, as culturas africanas passaram a se relacionar com outros povos e expressões culturais, sobretudo indígenas e européias. Após séculos de muitas resistências e lutas para acabar com o sistema escravista e conquistar direitos humanos básicos, surgiu e surgem pesquisas, políticas, leis e medidas em prol de discutir e fomentar a temática da cultura Afro-Brasileira no plano educacional, como é a lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática "História Africana e Cultura Afro-Brasileira" nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

A temática das Relações Étnico-Raciais, também relacionada à lei 10.639/03 é descrita no Plano de Educação e possuem as seguintes características: Estabelece a diversidade cultural como conteúdo obrigatório nos currículos escolares e a criação do currículo multicultural como forma de considerar essa diversidade e valorizar as diferenças; Objetiva respeitar e valorizar as diferenças e diminuir as desigualdades sociais entre brancos e negros no contexto educacional por meio de políticas de ações afirmativas e propostas curriculares voltadas à diversidade; Institui uma sessão específica sobre a Promoção da Igualdade Racial, baseada nas Leis n.º 10.639/2003, n.º 11.645/2008 (que inclui a questão indígena) e n.º 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial); Estabelece a criação de planejamento adequado para atender às especificidades da população quilombola, ações afirmativas para a inclusão dos sujeitos negros nos diversos espaços sociais e de um currículo que valorize a cultura afro-indígena, considerando a Lei n.º 11.645/2008 que amplia a Lei n.º 10.639/2003. (PLANALTO. GOV. 2013/2008).

A educação escolar, como processo de formação e de socialização supõe a transmissão de conhecimentos, atitudes, hábitos, valores veiculados pelos currículos. Esses transmitem determinada cultura e a cultura selecionada e veiculada nos currículos se relaciona com o contexto no qual se situam ela própria e as instituições educacionais. (REGIS, 2011, p. 140).

Nesta perspectiva, Oliveira menciona que a mudança do currículo escolar, incluindo a história dos africanos e afro-brasileiros, o debate sobre o conteúdo do livro

didático e a formação dos professores, foram colocadas como exigências necessárias para a permanência dos negros no espaço escolar.” (OLIVEIRA, 2018, p. 1).

Em razão desses argumentos, a seguir serão destacados os objetivos traçados para o desenvolvimento do micro-tesauro nas temáticas ‘Cultura Afro-Brasileiro e Relações Étnico-Raciais’.

OBJETIVOS

Para o desenvolvimento do micro-tesauro foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- a) Abordagem de estudos teóricos e aplicados sobre Organização e Representação do Conhecimento, Indexação, Linguagens Documentárias e Tesouros na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- b) Identificação e coleta de termos relacionados à temática ‘Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais’ nas bibliografias: livros, artigos e teses.
- c) Agrupamento dos termos em uma lista (léxico);
- d) Desenvolvimento das relações entre os termos; e
- e) Apresentação do micro-tesauro.

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

O conhecimento humano pode ser registrado em diferentes suportes, trata-se de uma prática observada desde a antiguidade, com fins de preservação e construção de conhecimentos. Com o advento tecnológico, as mudanças e inovações nos tipos de suporte culminaram em novos desafios para o registro e organização dessa massa documental.

No âmbito da Ciência da Informação são estudados os fundamentos da organização e representação do conhecimento. Enquanto área do conhecimento, a Organização e Representação do Conhecimento desenvolvem abordagens teóricas e aplicadas que abarcam as atividades de produção, tratamento e recuperação da informação, atuando diretamente com questões que cercam o conhecimento registrado.

A organização da informação em Biblioteconomia é realizada a partir da classificação, catalogação, indexação e condensação dos documentos. Práticas essenciais para o tratamento e recuperação nas unidades de informação. Silva aponta que a



organização do conhecimento é realizada na concepção dos modelos que representam o conhecimento; e menciona os instrumentos de representação como parte indispensável do processo (SILVA, 2011, p. 296). De modo geral, estes instrumentos de representação são denominados de linguagens documentárias que são: os sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assuntos, tesouros, taxonomias e ontologias.

Sistemas estes que têm por objetivo organizarem e representarem as informações documentárias, isto é, cumprem o objetivo de padronização terminológica com fins de melhorar a indexação e a busca nos sistemas de recuperação da informação. Portanto, a elaboração de sistemas de organização do conhecimento é uma atividade intelectual fundamental para a efetiva recuperação da informação nos sistemas de informação.

INDEXAÇÃO

A tarefa de indexar é uma atividade de responsabilidade da bibliotecária ou do bibliotecário, na qual, eles terão a função de realizar a análise dos documentos com o propósito de identificar, selecionar e traduzir os conceitos que melhor representam o assunto do documento segundo suas habilidades cognitivas. “No contexto da atividade, três variáveis são interligadas: o leitor profissional; o texto que representa o documento; e o contexto que se refere ao meio físico, social e psicológico que o profissional atua.” (FUJITA, 2004, p. 19).

É importante que o processo a ser executado esteja em convergência com a política de indexação adotada pela instituição, a qual tem por objetivo padronizar e normalizar a atividade para que haja qualidade em todas as etapas do processo. Por isso a política de indexação deve ser adotada pelas unidades de informação visando o estabelecimento de etapas e elementos bem definidos e padronizados, para alcançar satisfação e consistência na indexação.

Além da postura compromissada do bibliotecário indexador no processo de indexação, tanto no momento da análise de assunto para identificar e selecionar conceitos representativos, a etapa da tradução é outro momento crucial do processo, pois é nela que o profissional irá realizar a representação de assunto a partir das linguagens de indexação. Nesta etapa, portanto, ocorre o “processo de atribuir termos ou códigos de indexação a um registro ou documento, termos ou códigos esses que serão úteis, posteriormente, na recuperação do documento ou registro” (ROWLEY, 2002, p. 110).



Pela representação da informação é possível estabelecer o processo comunicativo entre os usuários e os objetos documentais; em outras palavras, considera-se que a representação da informação traça mecanismos de comunicação e de mediação entre demanda informacional de usuários e os documentos bibliográficos. (BOCCATO, 2011, p. 130).

Observa-se, portanto, que a representação tem papel fundamental na organização do conhecimento, uma vez que compete a esta etapa classificar os documentos segundo suas especificidades e características, descrevendo e atribuindo significado linguístico aos substitutos documentais mediante o emprego de notações e termos específicos.

LINGUAGENS DOUMENTÁRIAS ALFABÉTICAS

A explosão de documentos produzidos com o passar dos anos fez com que os bibliotecários estudassem novos suportes documentários para armazenar conhecimento. Dentro desta ótica algumas discussões sobre análise documentária foram postas em pauta, estimulando estudos sobre linguagens que pudessem melhorar a representação de domínios específicos do conhecimento. O termo ‘linguagem documentária’, refere-se de modo abrangente e completo, as linguagens construídas para organizar e efetivamente facilitar o acesso e a transferência de informação.

As linguagens documentárias são compostas por três partes, que são: um léxico: relativo a uma lista de elementos descritores filtrados e depurados; uma rede paradigmática: possui função de traduzir certas relações essenciais e, geralmente estáveis entre descritores; e uma rede sintagmática: que tem a finalidade de expressar as relações contingentes entre os descritores válidas no contexto onde aparecem.

Considerando a expressão da linguagem natural que é a dos usuários e a linguagem especializada que é documentária, surge a necessidade de uma representação precisa por meio de termos que correspondam efetivamente ao assunto do documento. Assim, a linguagem documentária pode ser utilizada pelo indexador na escolha de descritores corretos na representação de assunto para reduzir as ambiguidades de vocabulário e, também, por usuários de modo que as opções de busca no sistema de recuperação da informação sejam ampliadas. Para que a expressão de uma estratégia de busca seja compatível entre sistema e usuário, deve-se atualizar constantemente o vocabulário e a sintaxe das linguagens documentárias.

TESAURO



No que tange às linguagens documentárias pós-coordenadas, o tesouro é o instrumento de maior alcance e eficácia, uma vez que é considerado uma linguagem documentária “dinâmica que contém termos relacionados semântica e logicamente, cobrindo de modo compreensivo um domínio do conhecimento” (GOMES, 1990, p. 16).

“[...] linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, onde os elementos linguísticos que a compõem – termos simples ou compostos – se relacionam entre si sintática e semanticamente”. Segundo o autor, esta característica decorre devido o tesouro ser uma linguagem controlada composta por termos preferidos e não preferidos (remissivos), representativos de uma ‘área (domínio)’ do conhecimento. (CURRÁS, 1995, p. 88).

De modo geral, os tesouros são ferramentas de representação do conhecimento que visam estabelecer uma relação semântica entre os termos posicionados alfabeticamente ou hierarquizados. As relações dentro de um tesouro são constituídas em:

- Hierárquica: referentes aos níveis de superordenação (categoria, classe ou o todo) e subordinação (membros ou partes);
- Não-Hierárquica: ou (associativas) que indicam a ligação entre os termos que estão em campos semânticos distintos, porém próximos;
- Equivalência: termos que apresentam o mesmo conceito (sinônimos ou equivalentes); e
- Nota explicativa: possuem função de explicar o conceito de um termo.
- Indicativa: termos que são indicados com propósitos conceituais específicos, como no caso do ‘use’ ou ‘use para’.

Dessa forma, as representações das abreviaturas dos termos utilizados neste estudo são:

TG – Termo Geral: esse símbolo representa os conceitos gerais como história.

TE – Termo Específico: está abreviatura representa um conceito específico como história da África.

TA – Termo Associativo: representa os conceitos que associações entre os conceitos que pertence à outra categoria.

NE/NA – Nota de Aplicação: nota explicativa de um termo.

UP – Use Para: este símbolo representa os termos não preferidos.

USE – Use: indica os termos preferidos.

O tesouro deve passar por constantes atualizações, dada a dinâmica do desenvolvimento científico e a interdisciplinaridade entre as áreas, bem como o multiculturalismo nas sociedades pós-modernas; fatores que contribuem para o surgimento de novos conceitos e mudanças constantes no que tange representação e



significado. Por isso vale ressaltar que as diretrizes para elaboração são fundamentais para o desenvolvimento do tesouro, dentre elas, utiliza-se a norma ISSO 2788.

RESULTADO DAS INDICAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TESAURO - NORMA ISSO 2788

1ª) Definição do domínio (área do conhecimento): Cultura Afro-Brasileira e Étnico-Raciais.

2ª) Coleta dos termos: Para coleta dos termos na temática Cultura Afro-Brasileiro e Relações Étnico-Raciais, optou-se bibliograficamente por livros, artigos e teses, totalizando em lista (léxico) “745 termos” coletados nos três tipos de bibliografias.

3ª) Definição dos termos: realizada de modo a privilegiar a proposta do tesouro e assegurar a delimitação das relações presentes no instrumento. Assim, após a coleta dos termos e disposição em uma lista alfabética, foram definidos os termos principais;

4ª) Categorização: nesta fase os termos foram agrupados em categorias.

5ª) Método misto: “consiste em combinar o método dedutivo e indutivo; desta maneira obter-se-á um tesouro especificamente adaptado as necessidades do usuário”. (GUSMÃO, 1985 p. 20).

6ª) Organização das relações: os termos foram organizados em quatro classes de relações básicas presentes em um tesouro: relação hierárquica (revelam os níveis de superordenarão e subordinação); relação associativa (estabelecidas pela dependência entre conceitos); relação de equivalência (para o controle do vocabulário); relação indicativa (termos preferidos e não preferidos) e, notas de escopo (conceitos de termos de difícil compreensão).

7ª) Apresentação do tesouro: optou pela apresentação alfabética dos termos, com notas de aplicação e relacionamentos para cada termo. Foram desenvolvidas cerca de 190 categorias e aproximadamente 350 relações: hierárquica, associativa, equivalência, indicativa e nota de escopo.

APRESENTAÇÃO ALFABÉTICA DO MICRO-TESAURO CULTURA AFRO- BRASILEIRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (EXEMPLOS DE ALGUMAS ESTRUTURAS)

Obs: o micro-tesauro é um instrumento de grande porte, por isso, não foi possível apresentar por inteiro neste trabalho, portanto, no final da tabela 1, com alguns exemplos selecionados do micro-tesauro desenvolvido neste trabalho, segue o primeiro link para visualização completa do micro-tesauro e o segundo para visualização completa da lista de termos compilados.

Tabela: 1

ABOLIÇÃO

TE ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA ➡ (Exemplo: **TE** - Termo específico/Subordinado)

ABOLICISMO NO BRASIL

TG LEI ALREA DE 1888 ➡ (Exemplo: **TG** - Termo Geral/Superordenado)

TE LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

TR MOVIMENTO ABOLICIONISTA ➡ (Exemplo: **TR** - Termo Relacionado/Associativo)

BRANQUITUDE

TG BRANCOS

TE BRANCURA

CABOCLO

TE MESTIÇO

COMUNIDADE NEGRA

TE QUILOMBOS

COMUNIDADES QUILOMBOLAS

TG COMUNIDADES

TE KALUNGA DO MIMOSO DE TOCANTINS

ABUI

ARAPAPU

BANANAL

BACABAL

BOM REMEDIO

CAIANA DOS CRIoulos

CAMPELO

CARARA

MATA

SANTO CRISTO

TAPAGEM

VALE DO GUAPORÉ

VARZINHA

DESCENDENTE DE AFRICANO

TG AFRO-DESCENDENTE

TE AFRO-AMERICANO

USE HOMENS NEGROS ➡ (Exemplo: **USE** Termo Autorizado para Representação)

DESIGUALDADE RACIAL

TG DESIGUALDADE SOCIAL



TE DESVANTAGENS

UP ESTRATIFICAÇÃO → (Exemplo: **UP** Termo não Autorizado para Representação)
MARGINALIZAÇÃO

TR PRECONCEITO RACIAL

ESCRavidÃO

TE TRABALHO FORÇADO

USE SERVIDÃO

ESCRAVOCRATA

TE ESCRAVISTAS

FORÇA DE TRABALHO

TE TRABALHO FORÇADO

USE TRABALHADORES ESCRAVOS

TR ESCRAVIDÃO

FORMAS DE QUILOMBOS

TE FUGAS

UP MOCAMBOS

USE QUILOMBOS

GRUPOS ÉTNICOS

TG ETNIAS

TE INDÍGENAS

HOMENS DE COR

TE HOMENS NEGROS

IGUALDADE RACIAL

TG IGUALDADE

TE DIREITOS RACIAIS

LEIS

TE LEI Nº 3.353/1888

LEI Nº 10.639/2003

LEI Nº 11.645/2008

LEI Nº 12.711/2012

LEI Nº 2040/1871

LEI Nº 3.270/1885

LEI Nº 3.353/1888

TE LEI ÁUREA

LEI Nº 10.639/2003

TE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

LEI Nº 12.711/2012

TE LEI DE COTAS

COTAS RACIAIS

LEI Nº 2040/1871

TE LEI DO VENTRE LIVRE



LEI Nº 3.270/1885

TE LEI DOS SEXAGENÁRIOS

LIBERDADE

TE LIBERTAÇÃO AOS CATIVOS

USE LIVRE

LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVIZADOS

TG ABOLIÇÃO

TR REVOLTA CONTRA ESCRAVIDÃO

MÃO DE OBRA

TG TRABALHO BRAÇAL

MARGINALIZAÇÃO

TE EXCLUSÃO SOCIAL

MILITANTES

TE MILITANTES NEGROS

MILITANTES NEGRAS

TE FEMINISMO NEGRA

MISTURA DE RAÇAS

TE MESTIÇAGEM

MISCIGENAÇÃO ENTRE NEGROS E BRANCOS

TE EXPLORAÇÃO SEXUAL

MISTURA DE RAÇAS

MESTIÇAGEM

TG MISTURA DE RAÇAS

MOCAMBOS

TG QUILOMBO

TE FORMAÇÃO DE QUILOMBOS

UP GRUPOS SOCIAIS

MOVIMENTO ABOLICIONISTA

TE QUILOMBOS

UP MOCAMBOS

TR RESISTÊNCIA

MOVIMENTO NEGRO

TE MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO

FRENTE NEGRA

TR PROTESTANTES

UP ATIVISTAS NEGROS

NAVEGAÇÕES

TE NAVIO NEGREIRO



NAVIO NEGREIRO
TG TRÁFICO NEGREIRO

NEGRITUDE
TG PESSOAS NEGRAS
UP POVOS NEGROS

NEGRO
TG RAÇA

ETNIA
USE COR
TR IDENTIDADE

NEGRO ESCRAVO
TE TRABALHADOR EXPLORADO

NEGROS BRASILEIROS
TE AFRO-BRASILEIROS

NEGROS DE GANHO
TE ESCRAVOS ASSALARIADOS

OPRESSÃO
TE AÇOITE
UP VIOLÊNCIA SEXUAL
TR TRABALHO FORÇADO

OPRESSORES
TE SENHORES
 ESCRAVOCRATAS

ORIGEM
TE NATIVO
 ESTRANGEIRO

PAISES DE AFRICANOS TRAZIDOS AO BRASIL

TE ANGOLA
 BENIM
 CAMARÕES
 COSTA DO MARFIM
 EQUATORIAL
 GABÃO
 GÂMBIA
 GANA38
 GUINÉ
 LIBÉRIA
 MADAGASCAR
 MOÇAMBIQUE
 NIGÉRIA
 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
 REPÚBLICA DO CONGO
 SENEGAL



SERRA LEOA
TOGO

POLÍTICAS PÚBLICAS
TE AÇÕES AFIRMATIVAS
USE COTAS RACIAIS

PÓS - ABOLIÇÃO
TG NEGROS LIVRES
TE PÓS ESCRAVIDÃO

PRECONCEITO RACIAL
TG PRECONCEITO
TE RACISMO
USE INTOLERÂNCIA RACIAL
UP DISCRIMINAÇÃO

POLÍTICAS
TE POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS
TE POLÍTICA DE COTAS

PÓS - COLONIAL
TE IMPÉRIOS

QUILOMBOS
TE QUILOMBO DOS PALMARES
QUILOMBO DO TIMBÓ
QUILOMBO DO CASTAINHO
QUILOMBO DO CAMETÁ
QUILOMBO DO CAJUEIRO
QUILOMBO DO CURIAÚ
QUILOMBO DO PAREDÃO
QUILOMBO DAS TROMBETAS
QUILOMBO VALONGO³⁹
QUILOMBO DO MIMBÓ
QUILOMBO DO SÍTIO VELHO

QUILOMBO DOS PALMARES
TG REFÚGIO DOS ESCRAVOS

RAÇA
TG COR
USE IDENTIDADE RACIAL
UP AUTODECLARAÇÃO

RACIALIZAÇÃO
NE: processo de diferenciação social que cria distinções valorativas substanciais entre grupos humanos, hierarquizando-os. Relações étnico-raciais: um percurso para educadores, (19/07/2017).



RACISMO

TE RACISMO CIENTÍFICO

RACISMO PROFISSIONAL

RACISMO INSTITUCIONAL

USE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

TR EUGENIA

UP INTOLERÂNCIA RACIAL

REGIME DA ESCRAVIDÃO

TE CASTIGOS

USE SOFRIMENTO

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

TE RELAÇÕES ENTRE RAÇAS

RELAÇÕES RACIAIS

TG RELAÇÕES

USE INTERAÇÕES RACIAIS

RELIGIÃO AFRICANA

TE CANDOMBLÉ

CRISTIANISMO

UMBANDA

REFÚGIO DOS ESCRAVOS

TE QUILOMBO DOS PALMARES

MOCAMBOS

FLORESTAS

RODA DE CAPOEIRA

TG RITUAL

SISTEMA ECONÔMICO

TE TRABALHO ESCRAVO

TRÁFICO DE ESCRAVO

SISTEMA DE PRODUÇÃO COLONIAL

TE PRODUÇÃO DE CAFÉ

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

SOCIEDADE AFRO-BRASILEIRA

TE NEGROS DO BRASIL

TRÁFICO

TE TRÁFICO NEGREIRO

TRÁFICO NEGREIRO

TG NAVIO NEGREIRO

TE IMPORTAÇÃO DE ESCRAVOS

TR ESCRAVIDÃO

TRANSPORTES DE ESCRAVOS



TE NAVIO NEGREIRO

TRABALHADOR LIVRE

TE EX-ES CRAVO

TRABALHO FORÇADO

TE ESCRAVIDÃO

VALOR COMERCIAL

TE PREÇO DAS PROPRIEDADES

Fonte: SANTOS, DIEGO FERNANDO, 2007. P. 27

Links:

Micro-tesauro

completo:

<https://drive.google.com/file/d/0B6agFrD4YoM4cmc2NjNTdTE2TIRCSUw0QWIZdU-UzQ3Vsa1lj/view?usp=sharing>

Lista

de

termos

compilados:

<https://drive.google.com/file/d/1tfyCxl9RWofsPplHm2RUylmFw-Hjg29G/view?usp=sharing>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs) presentes nas Universidades Federais do país atuam como núcleos direcionados a fomentar e disseminar estudos, pesquisas, e ensino na temática da cultura Afro-Mundial, bem como todos os temas que estão relacionados à população negra, sobretudo, sendo fontes de conhecimento na área da História Africana e Cultura Afro-Brasileira. O NEAB do campus UFSCar busca desenvolver novos conhecimentos científicos na ótica da valorização cultural, sócio-econômico e educacional de Africanos e Afro-Brasileiros, sob as estruturas de ensino, pesquisa e extensão.

Conclui-se nesta pesquisa que um micro-tesauro conceitual nas temáticas Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais é de extrema importância para um núcleo de informação, pois é um instrumento que proporciona melhorias na organização, representação, indexação e recuperação dos documentos, sobretudo no que tange as pesquisas e buscas nos sistemas de informação.

Como resultado, foi elaborado um ‘micro-tesauro’ na temática Cultura Afro-Brasileira e Relações Étnico-Raciais, destinado a ser aplicado na biblioteca do NEAB –

UFSCar, além desta, servirá como base para outras bibliotecas, museus, centros e unidades de informação que abarcam a mesma temática.

O micro-tesauro deve ser sempre atualizado, por conta da dinâmica do desenvolvimento científico, a interdisciplinaridade entre as áreas, e o multiculturalismo nas sociedades pós-modernas, os quais são fatores que contribuem para o surgimento de novos conceitos e mudanças constantes no que tange a representação e o significado. Para pesquisas futuras, é fundamental agregar novos termos à estrutura do micro-tesauro desenvolvido, de modo a torná-lo um instrumento de representação do conhecimento mais completo e representativo na temática da Cultura Afro-Brasileiro e Relações Étnico-Raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, Vera. Linguagem documentária na representação e recuperação da informação pela perspectiva sociocognitiva em Ciência da Informação. São Carlos, CECH-UFSCar, p. 133.

CERVANTES, B. M. N. Terminologia do processo de inteligência competitiva: estudo teórico e metodológico. 1. ed. Londrina: *EDUEL*, 2006. v. 1. 131p.

CINTRA, Anna Maria Marques et. al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: *Polis*, 2002.

CURRÁS, E. Tesouros: linguagens terminológicas. Tradução de Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: **IBICT**, 1995.

FUJITA, M. S. L. Modelos de Categorização para Construção de Tesouros; Metodologia de Ensino. 2004, Cap. 2. 15 – 67 p.

GOMES, H. E. (Org.). Manual de elaboração de tesouros monolíngues. Brasília, DF: PNBU, 1990.

GUSMÃO, H. R. Tesouros: análise e utilização. Niterói: CEUFF, 1985. 126p.

SILVA, F. C.; SALES, R. Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentarias em cena. Brasília, 2011. 296 p.

ISO 2788 – 1974, Diretrizes de Elaboração de Tesouros Monolíngues do IBICT.

LARA, M. L. G. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91- 96, 2004 (a). Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewissue.php?id=6>>. Acesso em: 28 set. 2019.

OLIVEIRA, R. História E Cultura Africana E Afro-Brasileira – Lei 10.639/03 Na Escola. *Revista da ABPN*. v. 10, Ed. Especial -Caderno Temático: História e Cultura Africana e Afro-brasileira –lei 10.639/03 na escola• maio de 2018, p.01-04. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/595/489>. Acesso em: 26 abr. 2021.



PLANALTO.GOV. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 11.645, de 10 mar. de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 26, abr. 2021.

REGIS, K. E. Relações Étnico-Raciais e currículos escolares nas Teses e Dissertações em Educação (1987-2006): desafios da inclusão da cultura negra nas práticas curriculares. *Revista da ABPN*, v. 2, n. 5, jul.-out. 2011 p. 139-154. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/342/316>. Acesso em: 26 abr. 2021.

REJOWSKI, M., & KOBASHI, N. (2011). Subsídios para elaboração de um Tesouro Brasileiro de Turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 22(3), 579-598. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p579-598>>. Acesso em: 28 set. 2019.

ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Caderno de atividades, Resumos, Atividades propostas e Conceitos: Brasil: uma biografia. São Paulo: *Companhia das Letras*, 2016.

SILVA, F. C. SALES, R. Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentarias em cena. Brasília, 2011. 296 p.

SOUZA, R. F. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lidia Maria Batista Brandão (Org.). Para entender a Ciência da Informação. Salvador: *UDUFBA*, 2007. p. 101-121.

SOUZA, Jaqueline; OLIVEIRA, Regina. M. S. OLIVEIRA, Reinaldo J. Migrações. Colonialismo E Efeitos Psicossociais Em Territórios Litorâneos Negro-Indígenas da BAHIA. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 601-626, nov. 2020. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1151>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Recebido em: 27/08/2021

Aprovado em: 03/04/2022